Carlindo Dantas, "um milagreiro de cemitério": representação do sagrado no Seridó potiguar, Caicó/RN

Mary campelo de Oliveira
UFRN/CERES, DHCS

Lourival Andrade Junior
Prof. Dr./UFRN/CERES

RESUMO

O presente artigo tem como proposta examinar um crime ocorrido na cidade de Caicó/ RN, região do Seridó no dia 28/10/ 1967, que vitimou o Dr. Carlindo de Souza Dantas, homicídio que ganhou repercussão na sociedade seridoense por ele ser um homem bastante conhecido ao se destacar no cenário profissional como "médico dos pobres". Além disso, se envolveu na política partidária candidatando-se como Deputado Estadual. Venceu as eleições com um expressivo número de votos, conquistando um circulo de amizades e ao mesmo tempo de inimizades. Carlindo Dantas foi assassinado em frente ao Caicó Esporte Clube de forma misteriosa, de modo que após a seu sepultamento seu túmulo passou a ser frequentemente visitado, tornando-se alvo de muitos pedidos e agradecimentos de graças alcançadas. Dessa maneira, Carlindo consagrado pela confiança popular é levado ao patamar de "milagreiro de cemitério".

Palavra-chaves: Carlindo Dantas, Crime, "milagreiro de cemitério".

ABSTRACT

This article aims to examine a crime occurred in the city of Caico / RN, Seridó region on 28/10/1967, which killed Dr. Carlindo de Souza Dantas. The murder gained local impact on society because he was a man well known to stand out in the professional scene as a "doctor of the poors". Also, get involved in partisan politics as running for State Representative. Won the elections with a significant number of votes, garnering a circle of friendships and enmities at the same time. Carlindo Dantas was murdered in front of Caicó Sports Club in mysterious ways, so that after his burial, his grave became frequently visited and became the target of many requests and thanks for graces received. Thus, Carlindo consecrated by popular trust is taken to the level of "miracle-worker of cemetery."

Key- Words : Carlindo Dantas, murder, miracle-worker of cemetery.

A região do Seridó Potiguar na cidade de Caicó/RN é carregada de manifestações religiosas que demonstram uma religiosidade que fogem das regras, e do controle do catolicismo oficial. Isto por sua vez, proporciona um campo de pesquisa com enormes possibilidades a ser analisadas e estudadas, já que, são construídas práticas de devoções a santos não canonizados, mas que são santificados pela população. Dessa maneira buscamos compreender os fatores

que levou pessoas a se transformarem em mortos poderosos que podem influenciar no destino dos vivos, como também, identificar algumas das representações sociais que sustentam as práticas devocionais, analisando os ritos que as constituem, tomando como suporte para a elaboração de uma memória de um morto santificado. Além disso, se faz necessário desvendar as características das devoções populares no Seridó que poderá ajudar na percepção da construção da religiosidade, uma vez que, o Seridó Potiguar é um espaço que foi se consolidando desde o período colonial como um lugar de devoções, onde há benzedeiras, "milagreiros de cemitérios" que passam fazer parte da cultura, das representações e da identidade do povo que aqui vive.

Dr. Carlindo de Souza Dantas nasceu no dia 30 de agosto de 1934, cuja filiação remete-se a Raimundo de Souza Dantas e Eliza Elza Dantas, viveu sua infância no Sítio Riacho da Serra, município de Caicó, de propriedade de seu pai. Carlindo, ficou viúvo jovem, construindo uma segunda família com Ana Fernandes de Araújo, tendo quatro filhos, sendo que o mais velho faleceu aos sete anos de idade, ficando as três filhas. Iniciou seus estudos na Escola Pública do Itans, proximidade do sítio que morava com seus pais, em seguida cursou o primário no Grupo Escolar Senador Guerra, prosseguindo ainda seus estudos no GDS-Ginásio Diocesano Seridoense, onde concluiu o curso ginasial em 1950. Logo depois passou a estudar na Escola de Patos, na Paraíba, seguindo para a capital do Estado, terminando em 1953 o Curso Científico na Escola Marista em Natal, formando-se em Medicina em 08 de dezembro, na Faculdade do Recife. Carlindo ao cursar medicina, morava em residência universitária, seus estudos eram custeados por seu pai que comercializava carne e couro bovino, e pelo tio Vicente de Souza Gama. Carlindo, terminou seu curso com 26 anos, e ao concluir a faculdade, foi morar em São Paulo, para fazer residência em anestesia, retornando a Caicó, em pleno exercício de sua profissão, onde estabelece sua clínica particular na Avenida Coronel Martiniano, no centro de Caicó, e também credencia-se ao SESP- Serviço Especial de Saúde Pública.

Desde então, destaca-se, um fato importante, durante essa época, com respeito aos serviços de assistência médica em Caicó, principalmente aos pobres, havia um verdadeiro estado de calamidade pública, não tendo em muitos casos como atender aos humildes que representavam a maioria dos que necessitavam dos serviços médicos e hospitalares públicos, pois é nesse contexto de falta de atendimentos médicos, que a figura do Dr. Carlindo de Souza Dantas é exaltada, devido usar sua profissão em favor dessa população carente. Era, portanto considerado como médico do povo, dos velhos, mulheres dos pobres e dos desamparados. Carlindo, segundo muitos relatos era visto como uma pessoa caridosa, atendendo de graça verdadeiras multidões diariamente, doando remédios, dinheiro, e disponibilizando transportes aos que recorriam a ele na hora da necessidade. Em pouco tempo circulavam as histórias de sua conduta como médico dos pobres, onde passou então ser visto por muitos seridoenses como protetor dos desamparados.

Carlindo na Política

Sendo assim a partir dos anos sessenta, a cidade de Caicó por ser o centro econômico da região do Seridó, ganha espaço no contexto da política nacional,

destacando figuras importantes como Walfredo Gurgel o qual já tinha ocupado vários cargos como de Senador até Governador do Estado, como também, Dinarte de Medeiros Mariz que foi prefeito da cidade de Caicó, e Aluízio Alves Deputado Federal. No Seridó havia o partido ARENA-1 caraterizada pela cor vermelha formada pelos integrantes da extinta UDN sob a liderança de Dinarte, e a ARENA-2 identificada pela cor verde ligada a Aluízio Alves e componentes do antigo PSD. Em 1966 houve eleições para Assembleia Legislativa, com 40 vagas para Deputados Estaduais, e nesse contexto é que surge mais uma força política de expressão na cidade de Caicó, trata-se de Carlindo de Souza Dantas, que instigado a participar das eleições de forma mais ativa, iria disputar o cargo de Deputado Estadual, o qual alia-se a Arena Vermelha, já que, era amigo de Dinarte Mariz. A campanha de Carlindo Dantas foi marcada por uma popularidade imensa, pois o mesmo por ser um médico, ajudou muito o povo humilde, que resultou na sua vitória com um expressivo número de votos o qual atribuiu a população pobre.

> O candidato Carlindo Dantas teve 30.22(3.022) e um dos mais votados para deputado Estadual em Caicó, liderando assim a votação da cidade. Conforme os prognósticos do próprio DR. Carlindo, o mesmo espera 6 mil votos no Estado. Se assim acontecer, será o mais votado do Seridó e um dos mais votados no Estado. Em declarações informais a nossa reportagem o Dr. Carlindo disse que atribuía à votação ao desamparo a que está reduzida a pobreza em matéria de saúde e como o mesmo se dedicou inteiramente aos pobres, teve a resposta dos necessitados nas urnas de 15 de novembro. E acrescentou "continuarei a ser médico dos pobres". Em Jucurutu Dr. Carlindo espera mil votos. (A FÔLHA, 19 de novembro,1966)

Como podemos observar Carlindo Dantas ao vencer as eleições, tornou-se ainda mais popular, pois segundo a Folha, o Jornal da época que pertencia a Diocese, ele sempre buscava melhorar as condições da cidade de Caicó, e que possivelmente almejava ser prefeito da mesma, visando está mais perto do seu povo. Além disso, Carlindo fazia repercutir na Assembleia Legislativa petições para que se construísse muitas obras públicas, e que houvesse melhores salários para os professores do Ensino Fundamental. Ele era um Deputado bastante participativo nos assuntos que envolvia Caicó e sua população, recebendo ainda muitos aplausos pelo fato dele ter prestado socorro aos atingidos pelas inundações no município de Jucurutu e em outras localidades. Também, foram dados a Carlindo votos de gratidão pelos estudantes pobres por receberem atestado de Saúde grátis.

> O médico e deputado Carlindo Dantas, pelo que se comenta é um dos que aspiram a prefeitura de Caicó, e poderá sair candidato em 1968. Não se sabe se teria apoio da antiga UDN, onde tem grandes amigos. Certa vez em conversa informal, Carlindo comentou em Natal, como deputado sinto-me deslocado. Quero estar junto ao meu povo, assistindo-o nos seus problemas. (A FÔLHA, 4 de Fevereiro, 1967)

Logo então, a imagem de Carlindo Dantas começou a ser construída, desde a sua profissão, até a sua candidatura como Deputado Estadual, no entanto, durante sua jornada de trabalho e política, ele juntamente com a população são surpreendidos por uma onda de crimes que aconteceu na cidade de Caicó, uma

época, em que muitas pessoas importantes na sociedade estavam sendo assassinadas sem motivos definidos. Dentre essas pessoas ressalto o médico Onaldo Pereira de Queiroz que foi encontrado morto no dia 29 de junho de 1966. Carlindo Dantas por sua vez, se configurou como o principal suspeito contra o crime cometido a Onaldo. Segundo o processo que foi feito na época contra o Dr. Carlindo Dantas pelo juiz João Marinho da Silva, o qual ressaltou que Carlindo se não fosse autor do crime material, era autor intelectual, e dessa forma muitos indícios foram decretados acusando Carlindo Dantas do suposto assassinato, os quais foram:

> No dia 29 do ao sair do baile, verificou-se que a bolsa da namorada do indiciado tenha sido conduzida por Napoleão de Ribamar Dantas, e que dentro dessa bolsa estava o revolver do mesmo Dr. Carlindo. Ter o Dr. Carlindo Dantas no dia 29 perguntado ao Plínio Duarte de Morais, se A família do Dr. Onaldo era muito valente e gostava de vingança. A queima, ao forno da fábrica de Henrique Florenço, por parte do denunciado, de um rife 44, um revolver 32 e uma espingarda 28. Além disso, houve uma apresentação espontânea á autoridade policial. Trocas das expressões em dois depoimentos de: desmontado e guardado no seu cofre um rifle bala U, aguardando a solução das autoridades por destruído o dito rifle, restando apenas o cano e duas outras peças. Ressentimento do Dr. Carlindo com os médicos vinculados do SESP e ter a vítima mandado para ele uma carta cientificando-o de decisão superior que desautorizava o credenciamento dele Carlindo junto ao hospital de Caicó".

Dessa maneira, Carlindo Dantas chegou a ser preso, mas consegue sua liberdade, através de um Habeas corpus. Além disso, foi concluído no processo que o crime contra Onaldo Queiroz, foi usado como estratégia das forças politicas de oposição, para manchar a reputação de Carlindo Dantas, já que era comum, nas propagandas de eleições da época fazer difamações aos candidatos adversários. Todavia, Carlindo indignado com as acusações que recaíram sobre si, prometerá procurar os verdadeiros culpados do assassinato contra Onaldo, não conseguindo cumprir o que prometeu devido ser também vítima de assassinato em frente ao Caicó Esporte Clube no dia 28 de outubro de 1967. Dessa maneira, sua morte misteriosa e repentina, interrompeu a sua carreira política, e profissional.

Um "Milagreiro de Cemitério"

Após a morte de Carlindo Dantas, seu corpo foi enterrado no Cemitério Campo Jorge, na cidade de Caicó/RN, que por sua vez, seu túmulo passou a se diferenciar dos demais túmulos, devido a grande quantidade de ex-votos encontrados por trás de sua sepultura confirmando muitas graças alcançadas e definindo-o como "milagreiro de cemitério, [i]o qual é um morto que passou por uma morte trágica, e tem seu túmulo como local de devoção, uma vez que, não tem uma capela como os santos canonizados, passando a operar milagres segundo os relatos dos devotos. Ou seja, no meio popular, o trágico aparece como o justificador e qualificador para que ocorra o processo de santificação, pois quanto mais a morte for penosa, sofrida, violenta, tal morto pode ser levado a categoria de "milagreiro de cemitério". Sendo assim, Carlindo Dantas não fugiu

dessa regra, pois além de ter passado por uma morte trágica, houve também o mistério que o rodonva permitindo que o tornasse alvo de devoções e um ser sagrado, independente, de seus pecados, ou de ser sido acusado como assassino de Onaldo, pois sua morte trágica serviu para purgar todos os seus defeitos tornando-se um intercessor dos vivos no mundo dos mortos.

É interessante notar, que o processo de santificação no meio popular ocorre de forma mais rápida e sem regras estabelecidas, ao contrário do que ocorre no mundo oficial, que para canonizar tal morto, a pessoa deve ter tido uma vida totalmente entregue aos preceitos de Cristo, além do processo durar anos para ocorrer e levar um morto a ser chamado de santo, já que, a canonização pertence ao mundo oficial, e a santificação pertence ao universo laico, ao povo. Dessa forma, é importante compreender que desde muito tempo a igreja oficial, não aceita tais prática, considerando como crendice, ou mesmo superstição, pois no início do processo evangelizador no Brasil, houve muitas dificuldades, devido a ausência de clérigos em alguma regiões, possibilitando que o catolicismo fosse na maioria das vezes repassado por leigos que facilitava a incorporação de crenças locais no imaginário das pessoas. E a igreja por sua vez, foi por muito tempo detentora dos valores pregados através de seus discursos que tenta ditar o certo ou o errado, e instruir o povo na fé correta, impondo barreiras nas práticas religiosa da sociedade. Portanto a igreja sempre teve preconceito em relação às crenças populares que as considerava como completo devocionismo, tentando dessa forma determinar a conduta dos fiéis.

> preciso instruir o povo na fé, promover a educação católica, abolir a ignorância religiosa, para aumentar a influência da igreja. Na verdade, "instruir o povo na fé" e promover a educação católica significava à rejeição de tudo aquilo que não vinha da hierarquia. O que brotava do povo era superstição e ignorância religiosa. (LEMOS, 2000, p.18).

Portanto, mesmo que a igreja tivesse certo domínio no meio social através das instituições como as irmandades, Ordens Terceiras, determinando assim os passos dos fieis, e em muitos casos até aspectos da vida privada, encontrava grande resistência por parte da população que insistia em manter seus cultos particulares, devoções aos santos, os quais eram adorados com frequência no cotidiano. E mesmo que o catolicismo oficial se configurou por muito tempo como uma instituição controladora do pensamento, e da ação, a população continuava a buscar novos meios alternativos de se relacionar com o sagrado, implantando novas práticas, que dão origem as religiosidades. Essa religiosidade desde muito tempo permite a construção de práticas que fogem dos parâmetros canônicos da Igreja Oficial, e essas novas devoções são tidas como marginais "por não terem uma estrutura eclesial para existir". Possibilitando ao fiel uma diferente maneira de chegar mais perto de Deus, pois, nessas devoções Deus se torna algo inacessível, demonstrando que os vivos necessitam de um intercessor para interceder nas horas de aflição.

> [...] A devoção marginal ora abordada, mantém, sim, um apego sincero e fervoroso, mas mais aos santos do que a Deus. Deus nessa categoria de devoção é algo distante, inacessível, inatingível e ininteligível. Essa inacessibilidade faz com que o fiel busque meio alternativo para acessá-lo. (PEREIRA, 2005, p.38).

Sendo assim, o que podemos observar, é que nessas devoções, os santos tornaram-se, mediadores, advogados, e entidades importantes no contado divino. Esses santos são vistos como possuidores de habilidades e estão vinculadas com o que foram aqui na terra, ou com alguma situação vivida, passando a agir como portadores do pedido, em um determinado tipo de trabalho. Dessa maneira, Carlindo Dantas, também tornou-se um protetor para os pobres, ajudando a todos que vão a ele fazer suas petições, e assim sua imagem foi sendo construída a partir de sua profissão realizada com atos de caridade, até seu envolvimento na política quando procurava melhorar as estruturas da cidade de Caicó. Mas, foi sua persistência em ajudar os pobres que não tinham acesso a assistência médica, que o mesmo foi conquistando muita admiração na população seridoense, pois hoje seu túmulo está repleto de flores, fitas de variadas cores, fotos de crianças que possivelmente obtiveram alguma graça, além de bonecas de pano, sagrado coração de Jesus, ex-votos, os quais são as representações de partes de corpo de materiais confeccionados. Isso, por sua vez, é que faz o tumulo de Carlindo ser distinguido dos outros túmulos em um espaço como o cemitério que mesmo sendo coletivo, ocorre ao redor de sua sepultura uma adoração particular manifestada por gestos, que pode ir de um simples acender velas e rezar para o morto até ajoelhar-se e cultua-lo.

O cemitério por sua vez, é um local carregado de simbolismo, onde as pessoas se dirigem com mais frequência, porque ali se instalou objeto de devoção. Essa ocupação não se dá somente por meio dos objetos que circulam e são expostos, mas também pela execução de gestos destinados a sepultura de Carlindo Dantas, demonstrando uma devoção a um personagem não reconhecido por uma instituição religiosa. O seu túmulo trata-se, realmente, de um local sempre a ser rememorado no sentido que se cumpre o ritual, e que se formula a história do morto que é salvo pelo perdão divino. Isso é reforçado pela piedade popular, manifestada pelos gestos durante o rito, e a voz afetiva que relata a graça alcançada, e a eficácia do morto em operar os milagres para os devotos. O cemitério, tornou-se, um espaço cheio de manifestações de religiosidades que passam a ser realizadas com frequência por devotos que acreditam no poder milagroso de Carlindo Dantas. No entanto, cabe ressaltar que nem sempre os cemitérios eram visto com bons olhos pelas autoridades clericais, já que, por muito tempo os enterramentos eram feitos nas mediações da Igreja, pois se acreditava que quanto mais perto a sepultura estivesse do altar ou dos santos, mais o morto poderia ter acesso ao Paraíso.

> Se a escolha da igreja e do tipo do túmulo podia variar, havia uma atitude comum a todos: o desejo de enterro em igreja. Ser enterrado fora era sinal de grande infortúnio. Os vivos tudo faziam para que os mortos fossem dados enterro eclesiástico. (REIS, 1952, p. 192).

Isso, por sua vez, começou a ser mudado, a partir do século XIX, quando surgiram um grupo de intelectuais, médicos denominados de higienista, que se posicionou contrário aquele tipo de sepultamento, alegando questões de saúde, já que, nas igrejas havia um forte contado das pessoas com os cadáveres, de onde saia o mau cheiro dos corpos que estavam em decomposição. Esses higienistas defendiam que os enterramentos deveriam ser em outros locais como os

cemitérios, dessa forma acabaria com as epidemias que estavam se alastrando. A saída dos corpos do âmbito da igreja não foi aceita com tranquilidade pelas autoridades religiosas, e nem pela população que temia a perda da salvação, visto ter sido este o discurso construído e assimilado pela sociedade. Somente com o tempo, depois de vários conflitos como a Cemiterada –ocorrida na Bahia, e de muitas negociações, que os corpos começaram a ser transferidos para os novos campos santos, que posteriormente se chamariam de cemitérios.

> Dessa forma os sanitaristas propõem a criação dos cemitérios como sendo uma forma de solução ao combate as doenças transmitidas da área infectada pelos corpos decompostos. [...]. Além disso, esses higienistas propunha também a interdição de certos rituais funerários como os corpos que deveriam ser levados ao cemitério em caixão fechados. (PAGOTO, 2004, p 25.)

Sendo assim, o século XIX, proporcionou grandes transformações em relação aos enterramentos, que por sua vez, eram destinados aos novos locais que seriam os cemitérios, e como a Igreja não conseguiu mais sustentar seus argumentos, acabou aceitando depois de muitas lutas o novo padrão de sepultamento, já que, a Igreja continuou a lucrar com novas verbas advindas dos rituais fúnebres. Dessa maneira, muitos cemitérios começaram a ser construídos, deixando de ser um local visto como profano, e tornando-se um lugar onde os vivos mantém um forte contato com os mortos, onde a própria Igreja passou a conviver com esse novo local, no momento que permitiu as realizações de missas dentro do cemitério, a constituição de um dia exclusivo no calendário para a visita aos mortos como o dia de Finados. Portanto em nossos dias os cemitérios não são mais visto com olhar de terror, mais um lugar onde os vivos podem fazer suas rezas, seus pedidos, e sentir-se mais próximo de algum ente querido, ou até mesmo cultuar um "milagreiro de cemitério" como é o caso do Dr. Carlindo de Souza Dantas e de vários outros milagreiros espalhados pelo Brasil.

> Portanto todo esse imaginário da morte como o espaço cemiterial, não está causando tanto assombro como antigamente, pois devido algumas transformações, hoje temos os vizinhos de cemitérios que demonstram satisfação pelos mesmos, alegando terem sossego, a tranquilidade, ao invés do barulho da cidade [...]. sendo assim com perda do significado da morte, o cemitério não é visto com repugnância, porém um lugar de prazer, de a relaxamento, onde as pessoas passam horas a refletir sobre sua vida. (REZENDE, 2006, p.32).

Nesse sentido é importante salientar, que tanto o cemitério, quanto, o túmulo, são locais que passam a ser frequentados constantemente por pessoas que compõe diferentes classes sociais, e no caso de Carlindo Dantas que se constitui um "milagreiro de cemitério", seu túmulo é como se fosse um altar de adoração, onde os devotos fazem suas orações, e seus pedidos, como também manifestam alguns gestos que demonstram a importância dessa devoção independente de não estar de acordo com as regras do catolicismo oficial. Isto, também deixa claro que há várias formas de se viver o catolicismo, seja dentro da Igreja Católica em submissão a disciplinas canônica, seja fora da instituição, em especial nos cemitérios, onde o devoto consegue expressar com privacidade suas experiências, de maneira direta, sem intervenção do campo oficial.

Carlindo Dantas como já foi mencionado acima, devido sua morte trágica, rodeada de mistério, foi alçado a condição de "milagreiro de cemitério", pois o mesmo teve sua imagem construída quando realizava sua profissão como médico, ajudando os humildes nas horas de necessidade. Dessa maneira, após a sua morte as pessoas dirigem ao seu túmulo, não somente para acender uma vela, mais principalmente, obter alguma graça que é confirmada pela quantidade de ex-votos deixados como oferendas no seu túmulo. Além disso, Carlindo pode ter sido considerado um herói em vida por ter dado assistências médica a muitos pobres, isto também aumenta a potencialidade da devoção a ele, onde são forjadas a imagem de um ser sobrenatural, como afirma Souza: "O herói é uma representação idealizada do próprio grupo cristão e de sua relação com o sobrenatural, sendo um fator simbólico de reprodução social." (SOUZA, 2002 p.28).

É necessário ressaltar, que o campo religioso não é um palco de transferências de ordens, mais um mundo simbolicamente obediente a ideia de que os homens repetem ás praticas dos deuses, se constituindo um intercessor, protetor, para os que estão passando por problemas, e esse novo setor religioso recria, conforme seu estilo, com mais criatividade e autonomia gestos que repassam para os observadores reverência, obediência, afetividade, e principalmente, fidelidade com o objeto devotado, onde os devotos estão sempre abertos as novas manifestações do sagrado sem nenhum preconceito. Desde então, o fiel com suas práticas segue um ritual sem regras estabelecidas, mas se preocupa em atualizar sua dívida com o milagreiro, devido à graça alcançada.

> Há um momento especial de participação, onde os devotos atualizam suas dívidas com o santo, seja no momento que beija seu objeto de devoção, ou reza por alguns momentos ao seu santo, isto se torna mais essencial do que participar de práticas oficiais de devoção de sacramentos.(BRANDÃO, 1986, p 134)..

O poder de Carlindo Dantas se origina através do seu carisma que teve em vida e sua morte trágica, buscando compor um quadro de acolhimento nas horas de aflição, seu poder ainda perpassa todo um universo simbólico de práticas devocionais que dão mais sentido a vida das pessoas como acender velas, rezar em seu túmulo, e fazer os mais variados pedidos na certeza do pronto atendimento. E dessa maneira, há uma grande dificuldade da Igreja Católica deter essas práticas, pois está filtrada em nosso cotidiano, originando duas religiões distintas, uma intelectualizada, e outra popular, implicando em torno de um universo simbólico. "Sendo assim vive-se em um conflito constante, entre o popular e o oficial, mas não existe um distanciamento total, e sim uma relativa proximidade". (MELLO,2000, p. 154).

Também é notável que o sentimento que se origina do devoto para com o milagreiro, em especial, com Carlindo Dantas, é algo que exige um respeito incomparável, onde se deve perceber o valor sublime e a supremacia, pois a criatura obedece cegamente ao seu milagreiro, proporcionando louvores à santidade, onde o devoto ao reconhecer isso, exalta Carlindo que possui o valor de um milagreiro. Desde então, o mesmo passa ser sagrado, que também podemos chamar de numinoso, por se caracterizar pelo mistério, aquilo que é extraordinário. Esse milagreiro, por sua vez, tornou-se uma divindade, marcada

pelo mistério de sua morte trágica, permitindo que o imaginário popular não somente crie, mais vivenciem outras práticas, gestos sem interferência eclesial.

> O sagrado é uma categoria composta pela ideia do numinoso, tem sentimentos racionais e irracionais, não sendo dependentes de dados exteriores. São objetos excitadores que começa a se manifestar de modo originário, inserindo no mundo sensível até se separar por uma purificação gradual. (OTTO, 2005, p. 150).

Dessa maneira, muitos relatos, sobre graças alcançadas, são narradas por pessoas que acreditam no poder de Carlindo, histórias fascinantes, que marcam a vida dos devotos de forma extraordinária, tendo como explicação a fé nesse "milagreiro" como principal suporte de seus relatos. Diante disso, o que podemos constatar é a existência de pessoas que confirmam que buscou Carlindo Dantas na hora da aflição, e obteve uma graça. Hoje o adoram com gestos ritualizados, que começa a partir de uma simples promessa até a entrega do algo material, demonstrando que os fiéis teriam sido curados pela intercessão do "milagreiro". O fiel, ao deixar suas oferendas, dá também testemunho da graça alcançada, isso permite evidenciar um culto marcado por diferentes manifestações de agradecimento realizadas no túmulo de Carlindo Dantas.

> Minha filha estava com muitas manchas na pele, usei vários remédios caros, e não curou, pedi a minha mãe que fosse até Carlindo Dantas e fizesse um voto para que a minha filha ficasse boa. E realmente alcancei essa graça. Hoje me tornei também uma devota como a minha mãe, e como agradecimento deixei no túmulo de Carlindo um vidro de pasta de dente como oferenda[ii]

Como podemos perceber a devoção a Carlindo Dantas, como tantas outras, é mantida pela oralidade, sendo repassada de pessoa para pessoa, nesse caso, observamos que a partir da mãe, Sandra se tornou devota de Carlindo, e como não teve a atitude de ir até ao milagreiro, pediu a sua mãe, a qual já era devota e acreditava que o estado de saúde de sua neta poderia ser solucionado com a intercessão de Carlindo. Isso demonstra que essa devoção permite esse diálogo entre pessoas, possibilitando cada vez mais, a divulgação da graça, e do poder desse milagreiro.

> Recorro a Carlindo Dantas, com frequência, principalmente na doença, pois tenho pressão alta, tontura, então rezo para ele me ajudar nessas horas, minha devoção começou desde que ele morreu, cheguei a conhecer ele, como também meus pais, é por isso que qualquer problema vou até ele, o qual sempre me ajuda. Como agradecimento, visito seu túmulo com frequência, e acendo muitas velas a ele[iii]

Nesse caso, o devoto conheceu Carlindo Dantas, e ainda afirmou, que seus pais também chegou a conhecer, o mais interessante é que durante a entrevista, podemos perceber seu gesto de tirar o chapéu em frente a sepultura de Carlindo, demonstrando uma reverência que não foi eliminada com o tempo, pois o devoto afirmava que esse gesto era para um grande médico que tinha ajudado muitas pessoas em vida, e que ainda continuava ajudar aos necessitados, após a sua morte.

> Sempre acompanhei a minha mãe na devoção a Carlindo, pois mesmo depois de sua morte, continuei acreditando nele. Quando meu neto precisou fazer uma operação do coração, fiz uma promessa a Carlindo que se tudo ocorresse bem durante a operação, colocaria como forma de gratidão um coração de gesso. E realmente tudo deu certo, tenho muita fé nele, é a primeira pessoa que lembro na hora da angústia. Ele fazia muita caridade era um homem muito bom.[iv]

A citação acima apresenta outro caso de doença, que foi solucionado por Carlindo Dantas, além disso, a devota não hesita em confirmar que Carlindo em vida era um homem bom, que fazia muitas caridades a população carente. Também é mencionado que ele é a primeira pessoa a ser lembrada na hora da necessidade, e que tudo ocorre bem, por causa da forte fé que a mesma tem em Carlindo Dantas. Além disso, ele é visto como um protetor, e devido isso, ela paga sua dívida com o milagreiro, através de uma oferenda que representa a confirmação que realmente seu neto foi socorrido na operação.

> Estava com problemas de saúde devido à bebida e o cigarro, o doutor disse que meu pulmão estava manchado, também estava desempregado, e tinha perdido minha moto, cheguei ao túmulo de Carlindo e ajoelhei pedindo a ele para me ajudar. Um dia estava em casa dormindo na rede, e acordei com Carlindo na minha frente falando que veio para me ajudar. Depois disso meu pulmão melhorou, mesmo continuando bebendo e fumando, arranjei um emprego de pintor em uma oficina, e consegui comprar uma moto nova. Vejo Carlindo como um santo, e seu túmulo é o mais visitado aqui no cemitério, todo o momento que veio aqui beijo a foto de Carlindo[v]

São relatos de graças alcançados pela própria pessoa que tem por base uma experiência vivida, e os casos mais corriqueiros diz respeito, aos problemas de saúde, e são termos muito empregado como justificativa para a procura da graça, já que, não encontrando solução no meio em que vive enxerga na intercessão dos "milagreiros" uma maneira de resolver seus problemas. Também podemos observar, que nesse caso, Alberto, também tinha problemas em conseguir um emprego, além, de ter perdido sua moto, e tudo isso foi resolvido, com a ajuda desse milagreiro, isso por sua vez, demonstra que os fiéis vão até Carlindo com os mais variados pedidos na certeza que seus problemas serão solucionados, é por isso que o fiel, deve saber qual a especialidade de seu milagreiro, para que haja mais eficácia no pedido feito. No caso de Carlindo ele era médico, devido isso, os pedidos são mais voltados para problemas de saúde, o que não limita o devoto a recorrer a Carlindo somente com esse pedido, já que, como podemos observar que na hora da necessidade, são feitos petições como problemas de emprego, relações amorosas, realização profissional, entre outros, demonstrando o poder desse milagreiro em resolver os mais variados problemas.

> Minha sobrinha de três anos sofria de uma doença muita estranha, em sua pele, apareceram umas bolhas que foi se transformando em feridas, principalmente, nas pernas, então rezei a Carlindo Dantas para ele interceder junto a Jesus Cristo para ela melhorar, e ela melhorou ficando sem nenhuma mancha. Sou muito católica, e leio a bíblia e sei que Carlindo pode interceder em casos graves, pois tudo o que peço, ele me concede, ele deveria ser canonizado, pois opera milagres; é um recordista dessa devoção, tenho muita fé nele. Como gratidão fiz uma perna de algodão para deixar em seu túmulo[vi]

Nesse relato, observamos uma fronteira entre o oficial e o não oficial, pois Luzinete que se define como católica, é a mesma que pede a intercessão a Carlindo Dantas para a sua sobrinha, demonstrando que as regras canônicas não impedem o povo de viverem novas experiências, e de procurar outros meios alternativos para relacionar com o sagrado de forma mais direta. Como também, há novamente a ênfase de ressaltar o poder de interferências no mundo dos mortos que Carlindo tem, pois a devota ainda deixa claro que ele poderia ser canonizado, pois opera milagres.

> Minha mãe não andava, foi ao médico, o qual desenganou, então fizemos uma promessa a Carlindo Dantas para ela se curar, e quando ela retornou ao médico ela já estava andando, foi realmente um milagre. Vejo ele como um médico de Deus, um espirito de luz que interroga a Deus pelos pecadores. Entreguei como gratidão duas pernas como pagamento da promessa, tenho muita fé nele. [vii]

Observamos, com nesta citação, que a devoção a Carlindo Dantas, não se limita somente a cidade de Caicó, mas também ganha espaço nas cidade circunvizinhas como é o caso de São Fernando, onde a devota se desloca de sua localidade, para referendar Carlindo. Além disso, a devota denomina Carlindo como um médico usado por Deus, ou mesmo um espirito de luz, que pode trazer muitos benefícios às pessoas que pedem pela sua ajuda. Isso demonstra que não há distância que limite uma devoção de se propagar e adquirir muitos adeptos, pois as narrações além de serem transmitidas de geração para geração, ainda percorre outras localidades possibilitando o conhecimento e o crescimento de tal devoção.

> Meu filho, sofria de um tumor, e de cinco horas da tarde pedi a Carlindo que estourasse esse tumor sem precisar fazer uso de injeções, pois fazia mais de um ano que isso ocorria, mas rezei muito diante de seu túmulo, e o tumor foi sarado. Carlindo era um homem muito brincalhão, gostava de atender de graça a população pobre, era uma pessoa muita boa.[viii]

Novamente podemos confirmar a eficácia de Carlindo em usar a medicina a favor dos pobres, pois são relatos que defendem Carlindo como um homem cheio de qualidades, é como se a sua morte trágica, fizesse a população esquecer todos seus defeitos em vida, e agora ele é uma pessoa perfeita capaz de interceder pelos vivos quando se encontram em problemas. Também cabe salientar, que todas essas características dadas a Carlindo pelos devotos, cada vez mais aumenta a construção de sua imagem como um "milagreiro de cemitério", deixando de ser um pecador e assumindo a identidade de "milagreiro de cemitério". .

Considerações Finais

Portanto, o que mais instigou essa pesquisa a escolher o caso de Dr. Carlindo de Souza Dantas, foi à possibilidade de estudar a formação da imagem de Carlindo como "Milagreiro de Cemitério" e como isso ganha repercussão no imaginário popular, que passa vê-lo como intercessor, espírito de luz, milagreiro, ou uma pessoa boa e caridosa que ajuda os pobres. Dessa maneira, as pessoas

começam atribuir milagres de várias proporções a Carlindo, aumentando ainda mais a sua santificação. Partindo dessa perspectiva, o objetivo é, a partir das fontes alcançadas, ouvir e analisar, a construção de uma santificação, a qual auxiliara na compreensão do crime que marcou a vida de muitos seridoenses, e mais ainda compreender os caminhos trilhados para a construção da crença popular em Carlindo Dantas. Sendo assim, constatamos outro padrão de se relacionar com o sagrado sem a intervenção do mundo oficial, onde os devotos transitam entre as fronteiras do campo oficial e o não oficial, mostrando que há várias maneiras de se viver o catolicismo. Além disso, é de suma importância analisar os elementos que alçaram Carlindo a condição de um intercessor, pois há uma íntima ligação entre o sagrado e o mundo dos vivos nessa devoção e em outras espalhadas pelo Brasil que passam está presente no cotidiano, já que, as narrativas dos fiéis foram se misturando, através de diversos relatos, que se somam e tornam os milagres mais engrandecedores e extraordinários para os fiéis, culminando, desta forma, numa santificação mais forte.

Carlindo conseguiu depois de morto, juntar em torno de si, devotos que ultrapassaram as barreiras do preconceito, ou se quer se dão contas deles, sendo assim esse milagreiro que atua entre os vivos, tornou-se a construção de inúmeras lembranças e memórias, seus fiéis continuam mantendo suas tradições da religião oficial, mas também a devoção a Carlindo Dantas. E o que observamos é que a morte trágica, e o discurso formalizado pelos devotos que Carlindo Dantas era o médico dos pobres, foi construindo no imaginário popular a representação de um "milagreiro de cemitério". Logo então a cultura religiosa que se apresenta no cotidiano através do personagem Carlindo Dantas, continua viva, mantendo influência em um grupo considerável de pessoas, operando com perspectiva de continuidade.

Referências

A FÔLHA, 19 de novembro, 1966, encontrado no Acervo do LABORDC

A FÔLHA 4 de fevereiro; 1967, encontrado no Acervo do LABORDC

ANDRADE Junior, Lourival. Da barraca ao túmulo: Cigana Sebinca Christo e as construções de uma devoção. 2008. Tese (Doutorado em História), Curso de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2008

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os deuses do povo- Um estudo sobre religiosidade popular. São Paulo: 2 ed. Brasiliense,1986.

LEMOS, Filho Arnaldo. Os catolicismos brasileiros. 2. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2000.

MELLO, Adilson da Silva. Sá Mariinha das três Pontes: aspectos da religiosidade popular na cidade de Cunha- Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 2000.

OTTO, Rudolf. O Sagrado,Lisboa:70,2005.

PAGOTO, Amanda Aparecida. **Do âmbito da igreja ao cemitério público**: transformações fúnebres em São Paulo. – São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

PEREIRA, José Carlos. Devoções marginais-Interfaces do imaginário do religioso. Porto Alegre;zouk.2005

REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil no século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. **O céu aberto na terra; uma leitura dos cemitérios**. São Paulo: pg.184, 2006.

SÁEZ, Oscar Calavia. Fantasmas falados: mitos e mortos no campo religioso brasileiro.

Campinas: Unicamp, 1996.

SENTENÇA DE, Carlindo de Souza Dantas, no dia 28 de Outubro de 1966, p. 4 encontrado no Acervo do LABORDOC.

SOUZA, Neri de Almeida. Hipóteses sobre a natureza da santidade: O santo, o herói e a morte. IN. Revista Signum nº 4. São Paulo: ABREM, 2002

[ii] O conceito de "Milagreiro de cemitério" é defendido pelo prof. Dr. Lourival Andrade Junior em diversos artigos e em sua tese de doutoramento na UFPR (2008). Define que o "milagreiro" não necessita de aprovação de nenhuma instituição religiosa oficial, para garantir sua santidade. O espaço de culto desde "milagreiro" é o seu túmulo. (ANDRADE, Junior, Lourival. Sebinca Christo: Cigana e milagreira. In: Anais do II Simpósio Internacional sobre Religião e Religiosidade e Culturas. Dourados; UFGD/UFMS, 2006).

ii Entrevista realizada com Sandra Maria da Costa, 36 anos em Caicó-RN no dia 07/07/2011.

iii Entrevista realizada com Antônio Alexandre do Nascimento,63 anos em Caicó-RN no dia 15/07/2011

iv Entrevista realizada com Marines de Araújo Brito, 55 anos em Caicó-RN no dia 27/07/2011

v Entrevista realizada com Alberto José de Souza, 49 anos em Caicó-RN no dia 16/09/2011

vi Entrevista realizada com Luzinete Lins de Oliveira, 53 anos em Caicó-RN no dia 21/09/2011

vii Entrevista realizada com Elizabeth Batista de Araújo, 49 anos em São Fernando-RN no dia 28/09/2011

viii Entrevista realizada com Maria Ducarmo Medeiros, 73 anos em Caicó-RN no dia 06/10/2011.